



A DIFERENÇA DO SER-EM-SI E DO SER-PARA-SI EM JEAN-PAUL SARTRE

Luciano Oliveira Paulo Filho

Discente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá -
UNICATÓLICA.

RESUMO

Esse trabalho consiste em apresentar a diferença entre o ser-Em-si e o ser-Para-si no pensamento de Jean-Paul Sartre. A compreensão primária de Sartre sobre o ser-Em-si, está relacionada com os objetos presentes no mundo, posto que, eles já estão datados e formulados previamente, por um agente criador que projetou sua funcionalidade, em outras palavras, os objetos nada mais são do que aquilo que ele é, ou seja, sua essência já é predestinada há uma determinada utilidade. Um aspecto importante do Em-si é que ele é sem temporalidade, não existe um passado, um presente e ou um futuro, ele puramente é. Esses conceitos temporais são atributos intrinsecamente humano (Para-si), pois, ele existe de forma temporal em um dado momento histórico. Esse movimento temporal revela a própria condição da vida que é a existência, e não há outro modo de efetua-la senão vivendo-a. Por outro lado, o Para-si não tem uma essência definida. Ele não é resultado de uma ideia pré-existente, o Para-si é a existência humana, ou melhor, é o próprio homem. Na lógica-antropologia de Sartre, é preciso que o Para-si primeiro exista, construa sua existência através de suas escolhas e a cada estágio vivido marcará sua essência. Podemos perceber fortemente a dimensão subjetiva no Para-si, certamente, vemos a influência cartesiana no existencialismo sartriano. O Para-si é o sujeito central nessa problemática, visto que, é ele quem dá sentido ou não, a realidade presente.

Palavras-chave: Ser-Em-Si. Ser-Para-Si. Fenomenologia. Existencialismo.